

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Vermeer, Natureza morta, 1660.

Pintura Barroca
Itália

A expansão colonizadora que a Europa empreendeu no resto do mundo, em decorrências do avanço marítimo desde o século XVI, pelo bem ou pelo mal, foi um dos fatores que ordenou a economia e o domínio europeu sobre diferentes regiões do globo desde a Europa, Oceania, Asia e Américas.

Por isso, a influência europeia marcou tanto o contexto global.

Obviamente as ações colonizadoras, no sentido do que vemos na história, nem sempre ocorrem com a concordância dos colonizados. Há enfrentamentos, distensões, revoltas e conflitos de ordem bélica que marcam e denigrem a espécie humana.

O genocídio, a escravização e a exploração desenfreada fizeram parte deste processo, aceitemos ou não.

Embora as ações coloniais carreguem alta dose de imposição, há também trocas e influências, de caráter cultural que passam a definir as novas culturas e nações, nas quais passam a surgir marcas e influências simultâneas entre a cultura local, a cultura dominante e também as intervenientes. Neste sentido há uma certa hibridização entre as culturas em conjunção.

Apenas para clarear este raciocínio, vamos destacar a presença do Barroco no Brasil.

Embora a colonização brasileira seja originariamente portuguesa, a Companhia de Jesus, os Jesuítas, da Igreja Católica Romana, fundada pelo Concílio de Trento, fazia parte das expedições portuguesas com o intuito de instaurar missões nas Américas.

As Missões tinham por meta a ampliação do domínio Cristão por meio da catequização dos povos originários das regiões nas quais os colonizadores ocupavam.

No Brasil sua presença acabou por entrar em conflito com os colonizadores na medida em que a catequização passou a impedir a escravização e o assassinato dos indígenas.

Entretanto a presença dos Jesuítas trouxe a influência do Barroco, principalmente através da construção de igrejas que foi a principal marca da presença católica no Brasil e na América Latina Colonial.

Por isso o primeiro estilo do qual temos influência marcante em território nacional é o Barroco.

Isto acontece também em todos os outros países que a ocupação colonial europeia aconteceu.

Seja na Arquitetura, Escultura ou Pintura mesmo após o encerramento do Ciclo de Expansão europeia ou da independência das colônias as marcas permaneceram e continuaram a expandir sua influência por meio das instituições deixadas pelos colonizadores.

É na Pintura que o Barroco revela sua maior eficiência em relação aos efeitos de Realidade e Dramaticidade.

Como Wölfflin já constatara, o aspecto cromático era sua maior qualidade cuja eficiência definia as narrativas colocando em destaque os principais motivos de suas obras.

Desde a Itália, a expansão do Barroco avança pela Espanha, Países Baixos / Holanda, Alemanha, França e Inglaterra para citar apenas parte do contexto europeu. Podemos considerar o Barroco como um dos estilos mais internacionalizados, cuja expansão atingiu maior amplitude geográfica além mar.

Pintura Barroca na Itália

Considerando que o nascimento do Barroco é a Itália, logo, é nela que encontraremos o maior número de artistas barrocos.

Dentre eles vamos destacar, inicialmente, o mais respeitado: Caravaggio.

Michelangelo Merisi
ou Amerighi, o
Caravaggio, 1571-1610.



Retrato de Caravaggio, Otávio Leoni.



Pequeno Baco doente, 1593-94



Garoto mordido por um lagarto, 1593-94



Narciso, 1594-96



Cabeça da Medusa, 1598.



Judite e
Holofernes,
1598-99



A conversão no caminho de Damasco,
1599



Crucificação de S. Pedro, 1600.



Ceia de Emaús,
1600-01



A dúvida de S. Tomé, 1601-02



A captura de
Cristo, 1602



Flagelação
De Cristo,
1602



Enterro de Jesus, 1602-04



Ecce Homo, 1605.



A morte da Virgem, 1606



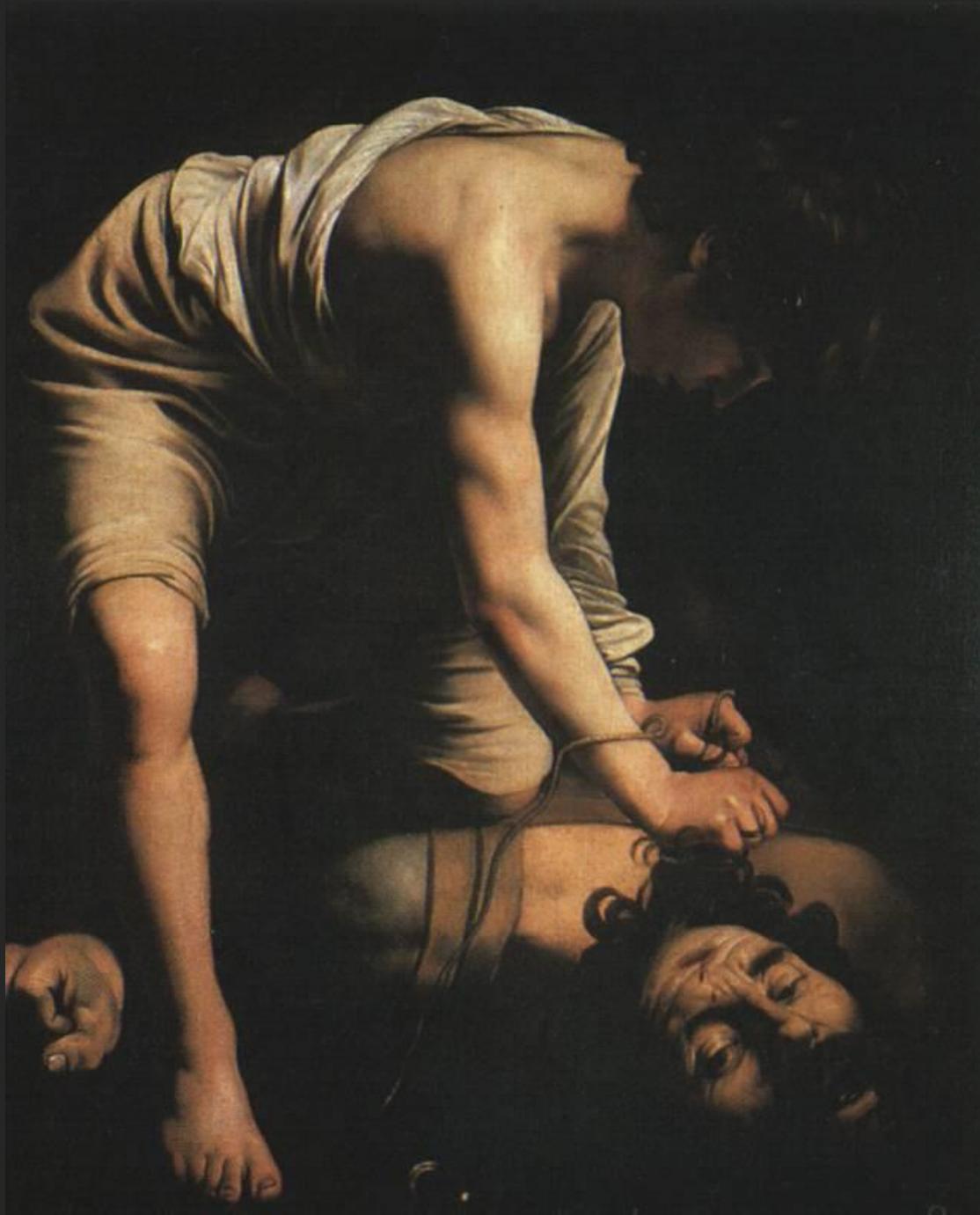
Flagelação de Cristo, 1607.



O sacrifício de
Isaac, 1610



David e Goliath, 1610.



David e Golias, s/d.



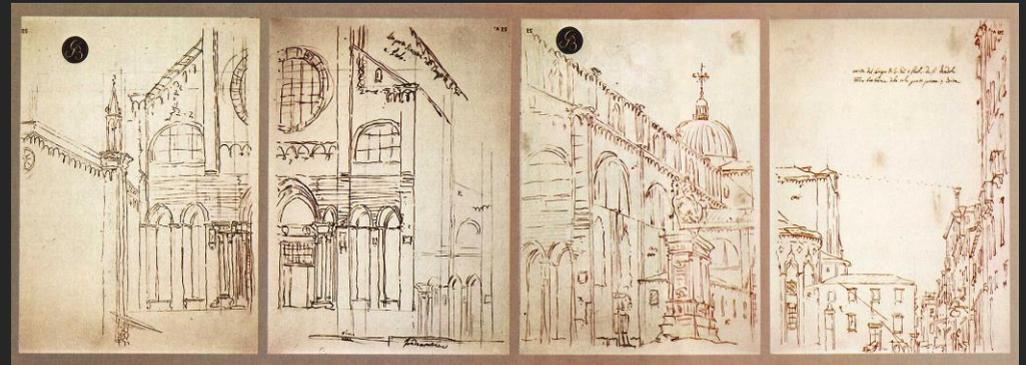
Salomé e a
Cabeça de João
Batista,

Falando um pouco de Estratégia Discursiva em Arte Visual.

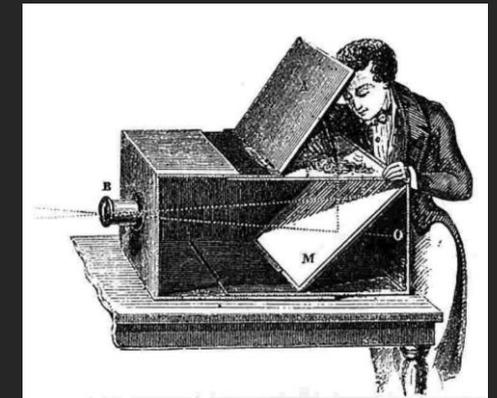
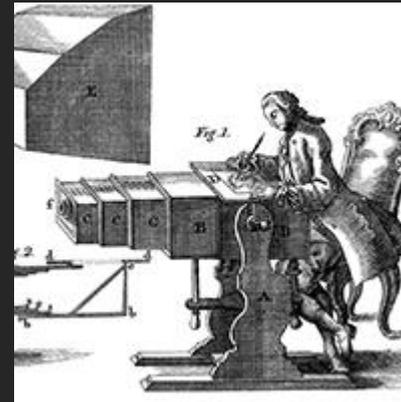
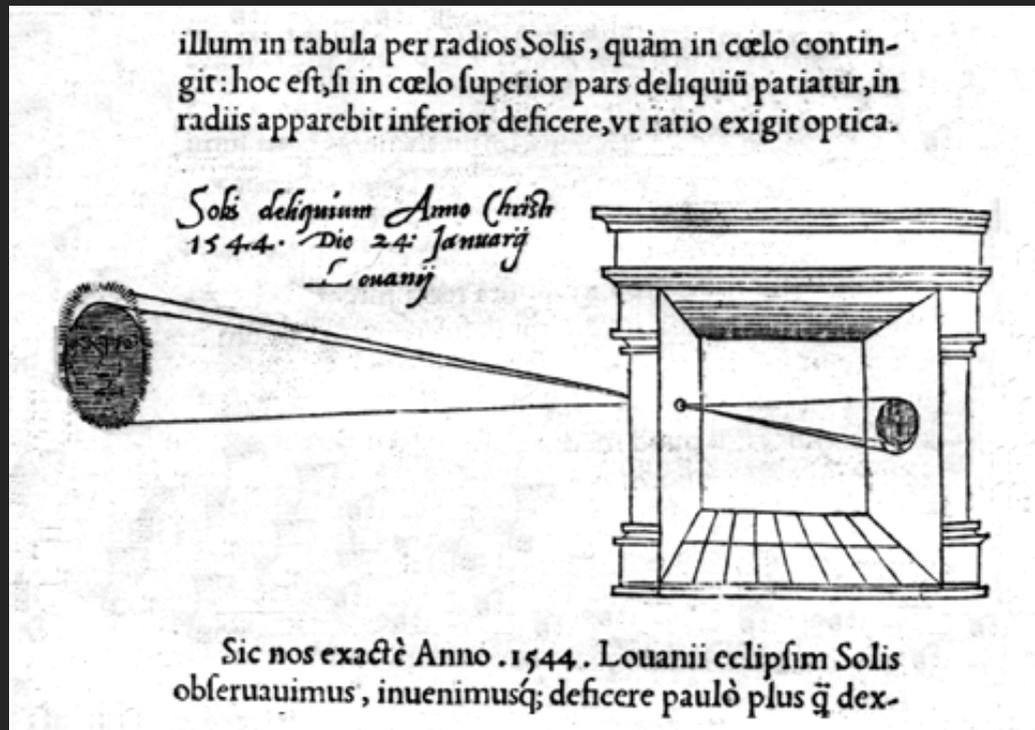
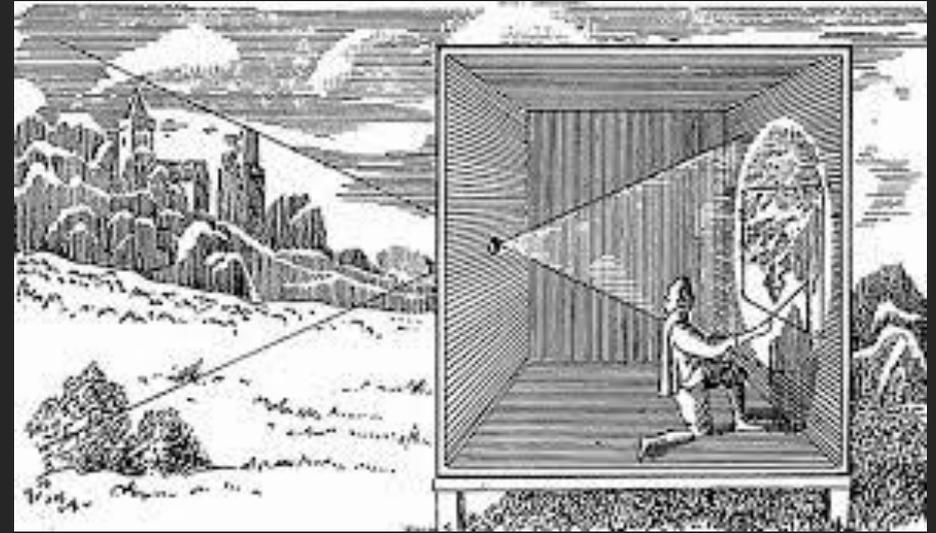
Vale a pena chamar a atenção para o aspecto dramático obtido pelo contraste denso nas obras de Caravaggio.

Atribui-se este efeito ao uso da Camera Obscura ou Câmera Escura, artefato construído para observar o mundo natural por meio de um orifício no qual acrescentavam-se lentes para obter imagens realísticas do meio ambiente.

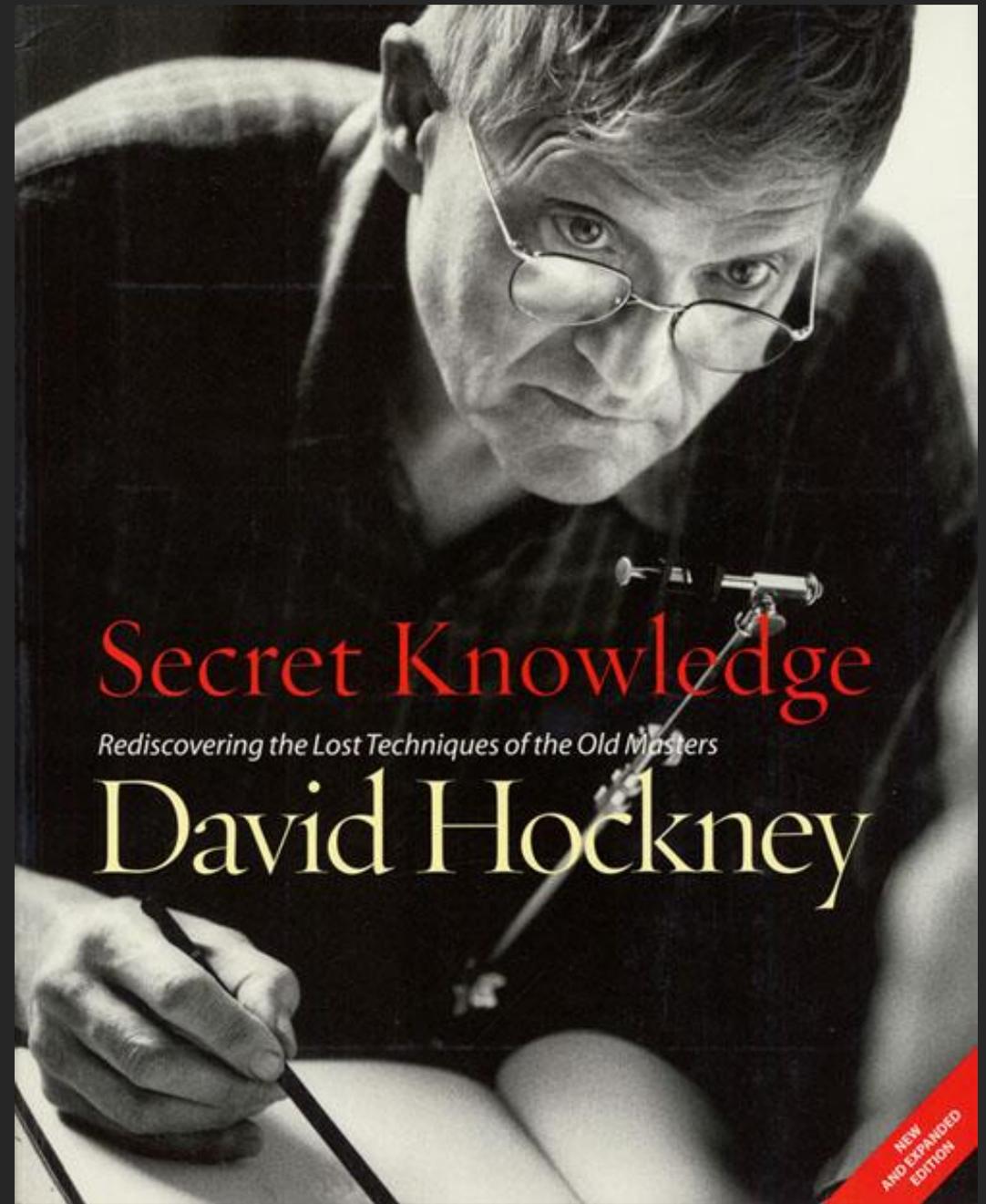
Da Vinci já descrevera seu uso em 1515 no Codice Atlantico, e Canaletto, a utiliza para desenhar quatro imagens da igreja de S. João e S. Paulo em Veneza.



A primeira ilustração da Câmera Escura aparece no livro “De Radio Astronomica et Geometrico” de 1545, de Reiner Gemma Frisius, depois é disseminada pelos artistas.



Em 2000, o artista David Hockney publica seu livro: “Conhecimento Secreto” sobre os processos de criação de imagens, entre eles, o uso da câmera escura focando, especialmente, as obras de Caravaggio.





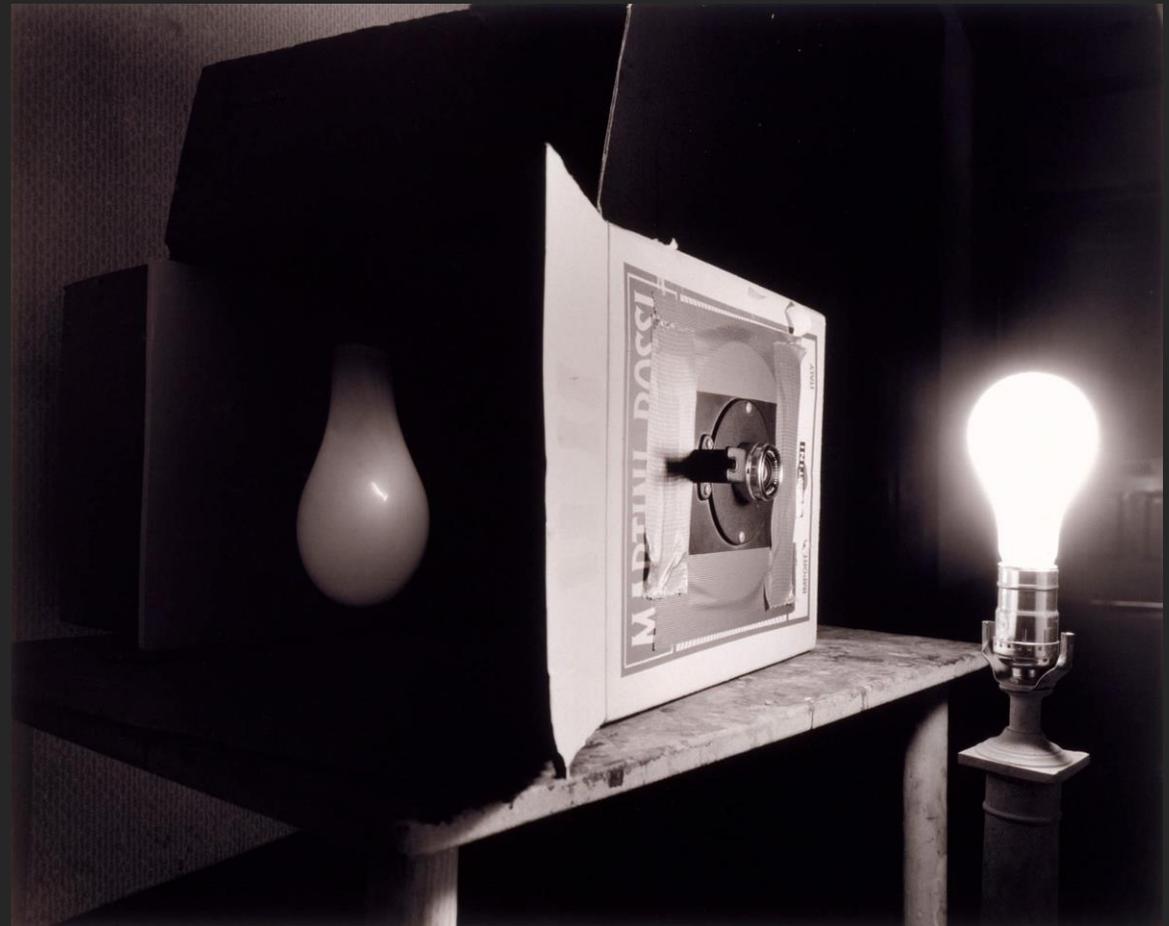
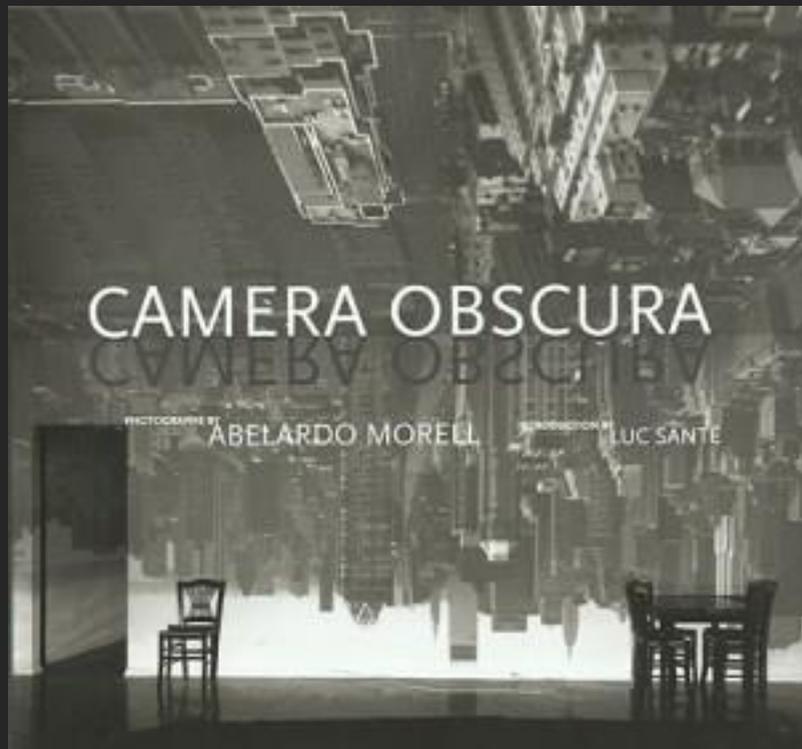
BBC
WORLD
bbcworld.com

<http://bhamobscura.com/2014/08/david-hockneys-secret-knowledge/>



David Hockney's Secret Knowledge

Em 2004, Abelardo Morell, cubano, publica: “Camara Obscura”, onde reposiciona o uso da câmara escura no contexto da Arte.



Lâmpada de Bulbo, 1991

Abelardo
Morel,Imagens
de um quarto de
hotel em
Boston, 1999.











A questão da Câmara Escura é importante para compreender o contexto técnico da pintura, bem como a influência da tecnologia na Arte já que esta relação é recorrente, dificilmente Arte e Tecnologia estarão totalmente separadas.

Voltando ao contexto do Barroco vamos destacar também uma das primeiras mulheres a praticar a Pintura e ser respeitada por isso na comunidade de artistas.

Artemisia Gentileschi,
1593-1656.



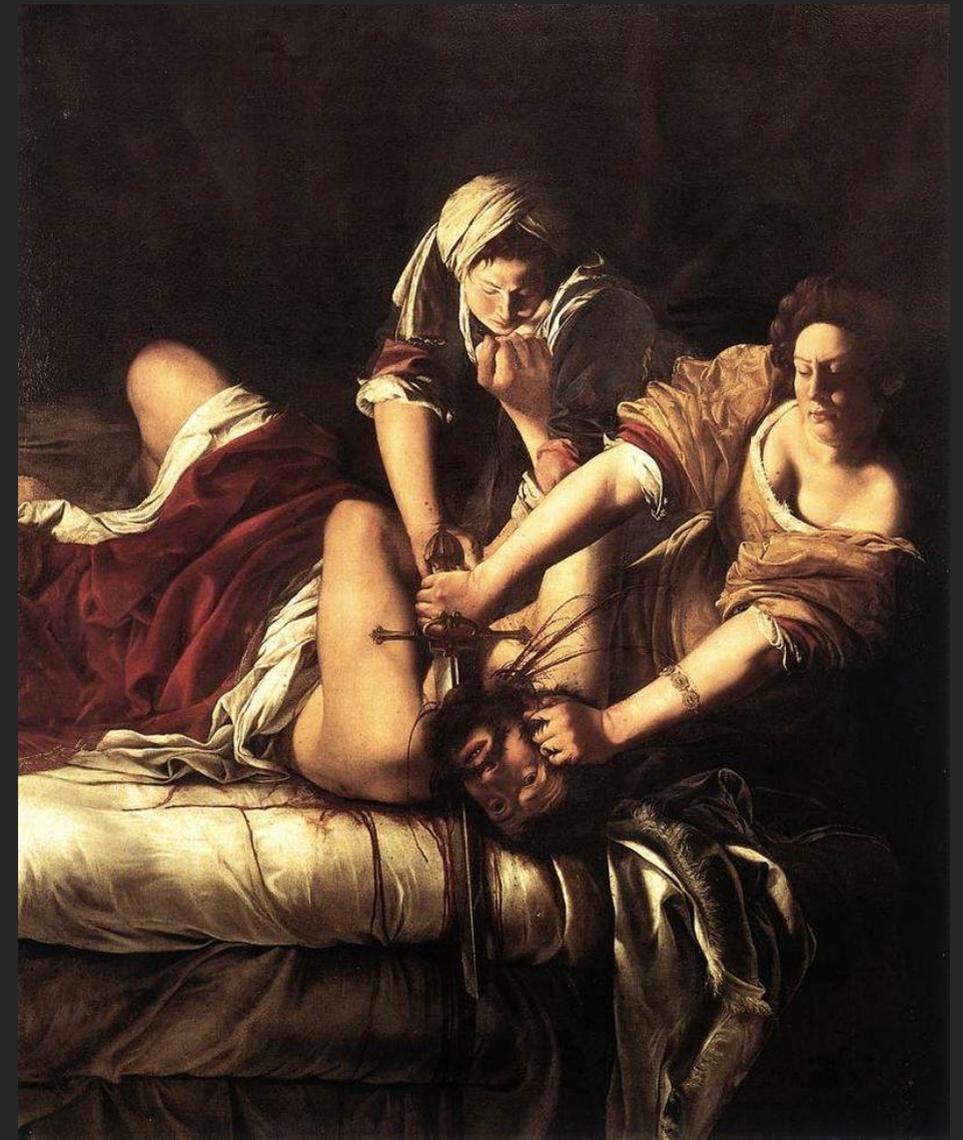
Self-portrait as the Allegory of Painting, 1639



Susana e os anciãos, 1610.



Madona com menino, 1611-12



Judite decapitando Holofernes, 1611-12



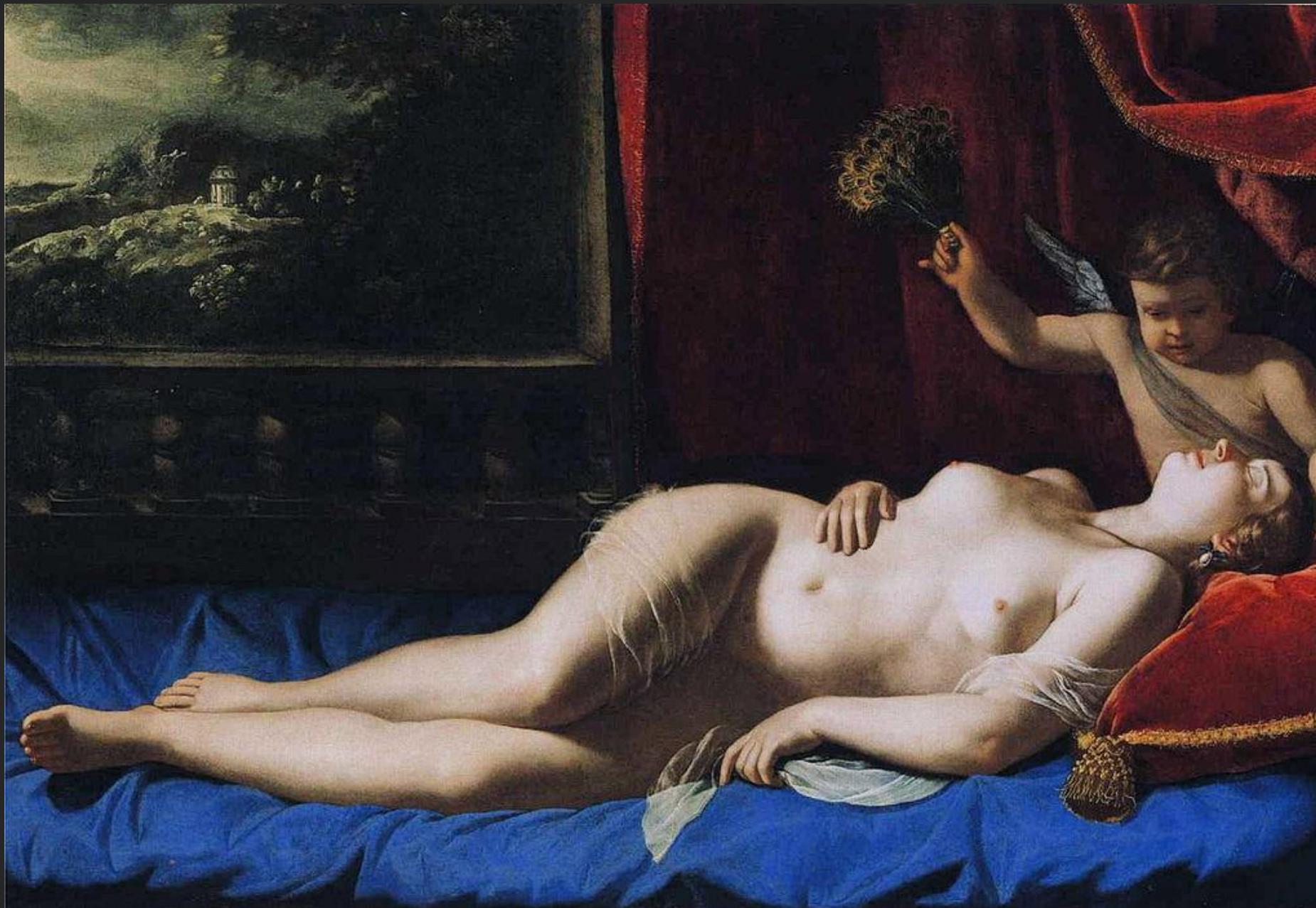
Judite com cabeça de Holofernes, 1611-12



Cleopatra, 1612.



Jael e Sisera, 1620



Vênus adormecida, 1625-30

Guido Reni, 1575-1642.

Auto-retrato, 1602.





A matança dos inocentes, 1611.



O martírio de Sta. Apolonia,
1600-03



São Pedro, 1634.



São Paulo, 1634.



David e Goliath, 1606.

Domenico
Zampieri ou Domenichino,
1581-1641.



Auto-retrato, 1615



Retrato de Giovanni Battista Agucchi,
1603-4



S. João Evangelista, 1623.



Adoração dos pastores, 1607-10



O sacrifício de Isaac, 1627-28.

Giovanni Lanfranco, 1582-
1647.





Moisés e os
mensageiros de
Canaã, 1621-24.



Libertação de S. Pedro. 1620-21.



Madona com menino,



Anunciação, 1610-30.



Ressurreição, 1622.

Pietro de Cortona, 1596-
1669.



Auto-retrato



Apedrejamento de S. Estevão,
1660.



Madona com menino, s/d.

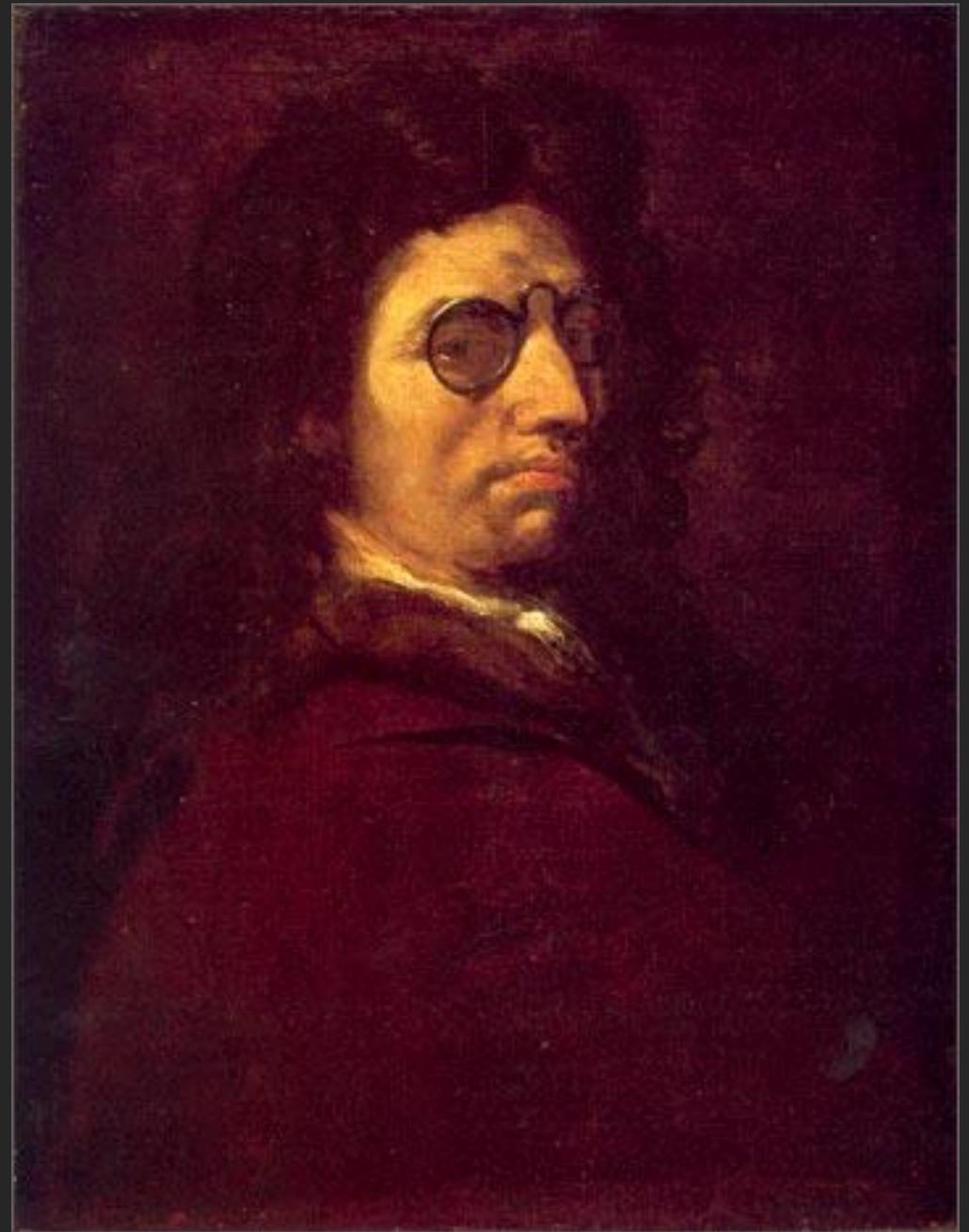


A punição de Hercules, 1635.



Anjo da guarda, 1656.

Luca Giordano, 1634-
1705.





Apoteose dos Medici, 1784.



Luca Giordano 1705.



O casamento da Virgem, 1688.



O rapto das
Sabinas, 1632-
1705.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.